



CÂMARA MUNICIPAL DE  
**FORTALEZA**

VEREADOR  
**Deodato**  
**Ramalho** *De confiança e coragem*

*Gabinete do vereador Deodato Ramalho  
Líder da bancada do Partido dos Trabalhadores - PT*

REQUERIMENTO N° /2013  
**4898**

Requer a transcrição da matéria publicada no jornal Diário do Nordeste em 29 de outubro de 2013 "Estudo da Anvisa detecta irregularidade na presença de agrotóxicos em 29% dos alimentos", para os Anais da Câmara Municipal de Fortaleza.

EXMO. SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

O vereador Deodato Ramalho, líder da bancada do PT, no uso de suas atribuições e na forma regimental, vem, à presença de Vossa Excelência com reciprocidade de respeito, requerer que seja transcrita para os Anais da Câmara Municipal de Fortaleza, a matéria publicada no Portal de notícias do jornal Diário do Nordeste em 29 de outubro de 2013 "Estudo da Anvisa detecta irregularidade na presença de agrotóxicos em 29% dos alimentos", conforme consta em anexo.

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO, ~~30~~ de outubro de 2013.

**DEODATO RAMALHO**  
Vereador do PT - Fortaleza

DEPTO. LEGISLATIVO  
RECEBIDO

30 OUT. 2013

9.15  
Nº de fls.  
*Ram*  
Servidor



30/10/13 NEGÓCIOS  
Preços de produtos na saída das fábricas sobem 0,62% em setembro, diz IBGE



## Estudo da Anvisa detecta irregularidade na presença de agrotóxicos em 29% dos alimentos

Agência Brasileira de Vigilância Sanitária

Pesquisa contém dados de 2011 e 2012



Compartilhe  
Giovani Magalhães, Nelson Santos  
Pinheiro e outras 302.556 pessoas  
curtiram esta publicação



FACEBOOK

ULTIMAS DA EDITORIA

29/10/13 15:51

Estudo da Anvisa detecta irregularidade na presença de agrotóxicos em 29% dos alimentos

29/10/13 14:21

BMW é condenada a pagar indenização e pensão à família do cantor João Paulo

29/10/13 14:10

MEC divulga gabarito oficial do Enem

29/10/13 13:05

Lua elogia Samey e diz que imprensa avacalha a política

29/10/13 12:42

Dilma lamenta morte de jovem assassinado por PM

TWITTER

Tweets de @diarioonline

O resultado do monitoramento do último **Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos** (Para - 2011/2012) revelou que 36% das amostras de 2011 e 29% das amostras de 2012 têm **irregularidades na presença de agrotóxicos**. Na avaliação da agência é preciso investir na formação dos produtores rurais e no acompanhamento do uso do produto.

Existem dois tipos de irregularidades avaliadas, uma quando a amostra contém **agrotóxico acima do limite máximo** de resíduo permitido e outra quando a amostra apresenta resíduos de agrotóxicos **não autorizados para o alimento** pesquisado. O levantamento revelou ainda que dois agrotóxicos nunca registrados no Brasil, o azaconazol e o tebufempirade, foram encontrados nas amostras de alimentos, o que pode significar que estes alimentos **entraram no país contrabandeados**.

Em 2011, o **pimentão** foi o produto analisado que teve o maior número de amostras com irregularidades. Das 213 amostras analisadas, 84% tiveram uso de agrotóxico não autorizado no Brasil, 0,9% tinham índices acima do permitido e 4,7% tinham as duas irregularidades. Em seguida vieram **cenoura**, com 67% de amostras irregulares; **pepino**, com 44%, e a **alface**, com 42%. Em 2012, o **morango** apareceu com 59% de irregularidades nas amostras e novamente o pepino, com 42%.

A agência explica que alguns agrotóxicos aplicados nos alimentos agrícolas e no solo têm a capacidade de **penetrar em folhas e polpas**. Por isso, a lavagem dos alimentos em água corrente e a retirada de cascas e folhas externas, apesar de contribuem para a redução dos resíduos de agrotóxicos, são incapazes de eliminar aqueles contidos em suas partes internas.

O atual relatório traz o resultado de 3.293 amostras de treze alimentos monitorados, incluindo arroz, feijão, morango, pimentão, tomate, dentre outros. A escolha dos alimentos foi baseada nos dados de consumo levantados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na disponibilidade dos alimentos nos supermercados e no perfil de uso de agrotóxicos nos alimentos.

Para a Anvisa, o aspecto positivo do Para é a capacidade dos órgãos locais em identificar a origem do alimento e permitir que medidas corretivas sejam adotadas vem aumentando. Em 2012, 36% das amostras **puderam ser rastreadas** até o produtor e 50% até o distribuidor do alimento.

A Anvisa coordena o Para em conjunto com as vigilâncias sanitárias dos estados e municípios participantes, que fizeram os procedimentos de coleta dos alimentos nos supermercados e de envio aos laboratórios para análise. Assim, é possível verificar se os produtos comercializados estão de acordo com o estabelecido pela agência.